

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES
Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR
ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS
Série de 10 números — No concelho de Tavira. . 8\$00
» 10 » — Para outras localidades . 8\$90
Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

O SIGNIFICADO DA VI Conferência Internacional da Família

A Nação Portuguesa, inteiramente fiel às suas tradições, emprega todos os meios de que pode dispor, quer para o seu engrandecimento interno, quer para tornar eficazes todas as medidas de ordem internacional. Sendo isto assim, não nos devemos admirar da cooperação prestada pelo nosso Governo a todos os organismos internacionais. Neste nosso artigo de hoje, queremos chamar a atenção dos nossos estimados leitores para a celebração, em Lisboa, da VI Conferência Internacional da Família.

J. G. BRAZ

Na sessão inaugural desta Conferência, presidida pelo Chefe do Estado, pronunciou um brilhante e substancial discurso o Sr. Ministro do Interior. Foi através desta notabilíssima oração que o ilustre membro do Governo expôs os princípios a que está sujeita a orgânica portuguesa a respeito da família, orgânica essa que pode servir de modelo a muitos povos. São bem expressivas as seguintes palavras: «E sendo a família, na síntese do Presidente do Conselho, Salazar, «a célula social irredutível e o primeiro dos elementos da orgânica do Estado», este, nos termos da nossa lei constitucional», assegura a defesa e constituição da família, como fonte de conservação e desenvolvimento da raça, como base primária da educação, disciplina e harmonia social, e como fundamento da ordem política e administrativa, pela sua agregação e representação na freguesia e no município». Estas palavras são assaz claras, servindo para mostrar a todos os delegados estrangeiros a importância fundamental da família na vida pública portuguesa, assim como a protecção que lhe é dada por todos os organismos oficiais.

Por isso, acabou o discurso do Sr. Dr. Trigo de Negreiros por estas bem significativas palavras: «Vamos prosseguir nesta política firmemente convencidos de que defender e fortalecer a família é contribuir, não só para a unidade e grandeza da Pátria, mas ainda para a paz entre as nações». Realmente, o Governo Português tem sabido cumprir tudo quanto tem sido conveniente fazer para a defesa, conservação e melhoramento de condições do agregado familiar.

Portugal deu todo o seu apoio a esta importante Conferência Internacional, porque espera, com justo motivo, que o exemplo luso possa servir de muito aos delegados das 22 nações, que estiveram reunidos em Lisboa, desde 25 a 29 de Setembro. A sessão de encerramento foi presidida pelo Sr. Subsecretário de Estado de Estado da Assistência, que pronunciou uma importante alocução da qual queremos destacar as seguintes palavras: «O Governo Português estará presente em qualquer terreno em que haja de pugnar-se pela permanência, protecção e elevação da Família». Portugal cumpriu sempre todos os seus compromissos de ordem

Continua na 3.ª página

Actividades

DA "Casa do Algarve"

APÓS importantes melhorias nas suas instalações, que deverão estar concluídas antes de 18 do corrente, a «Casa do Algarve» iniciará nesta data, em ambiente completamente remozado, as actividades da nova época cultural e festiva, com uma elegante «Tarde Algarve», que se repetirá em 25. Para 31, a Comissão Cultural projecta a realização de uma sessão solene de homenagem à memória do recém-falecido poeta Cândido Guerreiro, o glorioso autor do «Promontório Sacro» e do «Auto das Rosas de Santa Maria», de cujos primeiros trabalhos Guerra Junqueiro já escrevia em 1904: «Os seus belos sonetos encantaram-me. Anunciam um grande poeta, ávido de verdade, não a verdade anedótica e transitória, mas a verdade essencial e profunda, a verdade eterna». E ainda: «Todos os sonetos ao seu Algarve, maravilhosos. Alguns sublimes».

Por todo o mês será publicado e distribuído gratuitamente a todos os sócios o n.º 2 do Boletim da colectividade, num belo fascículo de 48 páginas, com estudos diversos sobre problemas do Algarve, movimento associativo e um curioso documentário gráfico.

As próximas eleições

É já no próximo dia 8 de Novembro que, conforme está designado, vão efectuar-se as eleições para Deputados à Assembleia Nacional.

Pela nossa província serão apresentados novamente como candidatos os nomes dos srs. Engenheiro Sebastião Ramires, Tenente-Coronel Manuel Rosal e Comandante Henrique Tenreiro que na última legislatura tão inteligentemente defenderam os interesses algarvios.

Para a próxima legislatura é apresentado o nome dum novo candidato, o escritor João Ameal.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Dr. Ascensão Contreiras

Este nosso ilustre amigo e conterrâneo, que já há tempo tem estado em Espanha como delegado da Sociedade de Geografia de Lisboa, onde tomou parte nos trabalhos do Congresso Luso-Espanhol para o progresso das ciências, que se realizou em Oviedo, acaba de regressar, após ter apresentado um valioso trabalho sobre «O valor da Hidrologia», que foi aprovado por unanimidade,



Dr. Ascensão Contreiras

de, após elogiosas referências do presidente daquela sessão, sr. Eng. D. Gerardo Berjano.

O distinto médico hidrologista fez a apologia das termas como valioso elemento turístico, revendo a sua aplicação em todas as idades da Vida.

Sugeriu a ideia dum mais ampla coordenação das actividades hidrologicas e turísticas das duas nações peninsulares.

Por tal motivo, felicitamos muito sinceramente o sr. Dr. José Aboim de Ascensão Contreiras.

FEIRA

DE Vila Real S. António

Inicia-se hoje a famosa «Feira da Praia», em Vila Real de Santo António, que costuma levar à simpática vila a pombalina centenas de pessoas.

Se o tempo permitir, tudo nos leva a crer que a feira atinja aquele nível de movimento habitual.

Vila Real estará portanto hoje em festa com a realização da sua importante feira anual.

Informações

Atingiu o limite de idade sendo, por tal motivo, aposentado, o sr. Manuel Francisco Prudêncio da Costa, tesoureiro da Câmara Municipal de Castro Marim, que durante 47 anos exerceu com muita competência e brio as suas funções.

Pontos de vista

Misericórdia de Tavira

A OBRA dos hospitais é daquelas que merecem um fervoroso carinho e uma colaboração de veras sincera e fortemente expressiva. Não é somente ao Estado que compete apadrinhá-la, mas a toda a gente que compreenda o seu alcance em benefício da humanidade que sofre e procura nesse refúgio de protecção, louvável em todos os seus aspectos, o lenitivo e a caridade para as suas dores, para os seus tormentos. Felizmente que a essa obra tem correspondido, com enorme vantagem, um clamor de bondade e altruísmo que se estende pelo País inteiro, desenvolvendo-se um significativo interesse que a ilumina prodigiosamente.

por Accurcio Cardoso

Os cortejos de oferendas, que surgem por todos os lados, contribuem dum maneira notável para tão nobre empreendimento, vendo-se com júbilo que, tanto o rico como o pobre, não vacilam em abrir as portas à sua maior ternura, distribuindo auxílio poderoso, com o pouco ou o muito dos seus espontâneos donativos. Eis uma adorável iniciativa que purifica os corações, aclamando-se com entusiasmo o que ela produz com os seus efeitos maravilhosos. Um dia anunciado para essa jornada de caridade é um dia sumptuoso a que não falta alegria, altamente festivo, consolador; é como se uma viragem de amor resplandecente viesse tombar sobre as lágrimas angustiosas da saudade, repelindo-as para o esquecimento onde se desfazem em profunda e destemida repulsa. As flores com que elas se enfeitam, derramando o aroma tentador que as impulsiona às maiores belezas da intenção que simbolizam, servem, por certo, para orientar o caminho destinado às grandes emoções. Dulcificam a vida e obrigam ao seu conhecimento pelo lado íntimo e perfeito. São como uma coroa de esperanças que brilham na opulência da sua organização suprema.

Por esse

Mundo fora...

Ao assinarem os acordos hispano-americanos, a Espanha tornou-se susceptível de receber uma assistência económica, técnica e militar em virtude do programa de assistência mútua e os Estados Unidos foram autorizados a desenvolver, construir e utilizar, juntamente com as forças armadas espanholas, determinadas bases militares e instalações navais em Espanha.

Expirando em 16 de Janeiro próximo o mandato de Vicent Auriol na Presidência da República francesa, espera-se que a eleição presidencial se realize em 17 de Dezembro deste ano sendo candidatos os deputados Laniel, Bidault, Pleven, Queille e Delbos e os conselheiros da República (uma espécie de senadores) Borgeot, Cornu e Coty.

OEgipto e a Grã-Bretanha chegaram finalmente a acordo para a evacuação do Canal de Suez no prazo de 18 meses. O Egipto aceitou a permanência de 4 mil técnicos britânicos para ajudar a manter a base por um período de 3 anos e a recuperação aliada no caso de agressão contra qualquer Estado membro da Liga Árabe.

É inadmissível, opinou recentemente o Sumo Pontífice, que se prenda e mande para a cadeia ou para o campo de concentração um homem sem ser julgado e que se usem processos que provocam falsas condições e de torturas físicas e psíquicas como se tem assistido nos últimos tempos em determinados países sob jugo estrangeiro.

Imparcial

Pela Imprensa

«Voz do Sul»

No passado dia 5 de Outubro, completou 28 anos de existência, este nosso camarada, semanário regionalista republicano, que se publica na cidade de Silves, sob a inteligente direcção do sr. Henrique Monteiro.

Por tal motivo, felicitamos «Voz do Sul», desejando-lhe muitas prosperidades.

(Continua na 2.ª página)

Ainda o Sr. Freitas e a minha reforma musical

(Continuação da 4.ª página)

retalhos que, de vez em quando, quando me vem a gana, me entretenho a alinhavar... Já ficará pois sabendo que sou compositor (como se costuma dizer) — isto se (visto que aludiu ao Marquês de Cuevas...) não ficara sabendo já pela leitura da *aventura musical* que desenrolei no «Notícias do Algarve» que eu compusera os dois bailados por motivo dos quais precisamente fora procurar o Marquês. Lembrou-lhe também, que para o *Auto das Rosas* do saudoso Dr. Cândido Guerreiro escrevera eu, a convite do ilustre Dr. Júlio Dantas, a música de fundo que, só parcialmente ouvida em Sagres na orquestração justa de Wenceslau Pinto, mas em condições de transmissão deficiente, foi depois integralmente dada em Faro (embora só ao piano com reforço dum reduzido grupo orquestral) no Cine-Teatro, numa recita de beneficência, conforme foi bem público e notório.

Apesar de não tocar instrumento nenhum (o meu saudoso amigo Rey Colaço ainda me quis ensinar piano, mas eu não tive vagar nem sobretudo paciência...) tenho escrito música para piano e canto, sobretudo, e também canto e orquestra ou só para piano... aquilo que lhe posso mostrar se aqui quiser vir.

Da *aventura musicológica* já lhe constará que como musicólogo sou considerado, além de compositor. Se andasse mais ao facto do que se passa no nosso País teria sabido já que no respeitável *calhamaço Portugal (breviário da Pátria para os portugueses ausentes, como se diz no subtítulo)*, edição do S. N. I., o capítulo que trata de *A música em Portugal* é da minha autoria, por convite que me fora expressamente dirigido. E se for consultar *La Revue Musicale de Paris* (em Nov., 1924 — Maio, 1925 — Fev., 1926 — Novembro, 1927) lá me encontrará também, sob as iniciais F. L. que o malgrado director Dr. Henry Prunières quis pôr a autenticar as longas notícias, elucidativas para todo o mundo, que da vida musical do nosso País eu lhe enviava a seu pedido... Em quatro dos grossos volumes da *Divulgação musical* de D. Ema Fonseca encontrará ainda várias conferências minhas, pronunciadas em Lisboa, sobre assuntos musicais da maior actualidade ou interesse histórico. E sempre lhe direi mais que: vejo que para o sr. Freitas ficou letra morta a minha situação especial na questão da música das Canti-

gas de Santa Maria, tão largamente versada no algarvio *Correio do Sul*...

...Mas afinal o sr. Freitas sempre está de acordo comigo (ele o diz!) pelo menos na necessidade de libertar o tocador de piano do martírio da leitura de duas claves! Eis pois uma reforma necessária!

Ora agora, coloque-se no ponto de vista do dodecafonismo igualitário e veja lá se é ou não indispensável criar, para as cinco notas homotónicas, monossílabos similares dos sete tradicionais? Vá agora, logicamente mais longe, e acabará por ver, dando-se conta das necessidades de que outros se têm apercebido já de há muito, se é ou não indispensável, levar a reforma até ao cabo, conforme eu o fiz, no decorrer da *aventura*, e depois o sistematizei no escrito que aqui tenho e que intitulei como disse, sem pomposidade mas com verdade, *Novo sistema musical*.

Venha até cá um domingo — único dia em que estou livre — e verá que, conhecendo-me devidamente, e rendendo-se à evidência, voltará para casa: convencido e... arrependido daqueles despropósitos que tanto me surpreenderam e que, muito justamente, não pude deixar de salientar e de moderadamente, verberar... (Senão, outro galo lhe cantaria — pode estar certo; e isto sem perder a *calma dum alta cultura* nem deixar de ser *«pessoa de distinta sociedade»*... — para me servir das suas próprias expressões...)

Até à vista, pois, — se quiser.

Olhão, 4 de Outubro de 1953.

Francisco Fernandes Lopes

MOURISCAS

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a localidade de Mouriscas.

No Despacho Central instalado na referida localidade aceitam a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

VENDE-SE

Casa em Tavira, na rua da Galeria, 19. Recebem-se propostas na rua de Campolide, 238 - 1.º, em Lisboa.

HELOISA 19 RUBIS

COM CERTIFICADO DE ORIGEM

O único relógio que reúne todas as vantagens, porque possui todas as peças do movimento do mesmo fornecidas pela fábrica, assistência técnica assegurada e substituição de qualquer peça mesmo em caso de acidente, gratuitamente durante um ano.

A máquina mais perfeita da indústria suíça

N. B. — Quando comprar exija o respectivo certificado de garantia, mesmo em caso de acidente.

Ourivesaria Gonçalves
TAVIRA

Crónica da Semana

"Lisboa de relance"

por Luís Sebastião Peres

OS CONGRESSOS Internacionais, últimamente realizados na nossa linda capital — tantos eles foram — trouxeram, até nós, individualidades de marcante prestígio mundial na Neurologia, da Cirurgia, Angiografia e Arquitectura; na Assistência Social, na Filatelia e no Turismo.

Lisboa acolheu com simpatia os eminentes sábios, professores e técnicos; homens ilustres das cinco partes do Mundo.

Das Conferências e Assembleias internacionais aqui levadas a efeito, a que mais prendeu a minha atenção e a que maior projecção teve foi, sem dúvida alguma, a Conferência Internacional da Família, dados os múltiplos e importantes problemas nela tratados em defesa da Família.

A ela me referirei mais circunstanciadamente numa das minhas próximas crónicas.

O do Turismo, que está a decorrer dentro dum ambiente de amistoso entendimento internacional, veio trazer à baila o velho e revelado problema turístico-folclórico da nossa terra — a chamada Quinta Liberdade — objectivo comum, que a nós interessa sobremaneira por, de há muito, se verificar que a palavra Turismo só tinha residência fixa no papel.

Turismo é palavra que hoje diz aquilo que noutros tempos se chamava valorização local, para atractivo e regalo de visitantes; vaidade admissível, para fazer da nossa terra a melhor, para mostrá-la mais prendada em mimos da natureza e arrebuques dos homens; e, principalmente, expressões da fidalguia e lhanza no acolher.

Decorridos 20 anos, volta a debater-se em Lisboa mais um Congresso Internacional de Turismo, pois o último que em Portugal teve lugar foi em 1933.

A efectivação destas reuniões internacionais, no nosso País, é sinal de que Lisboa e Portugal oferecem a todos a mais franca e aberta hospitalidade, reflexos do clima de paz em que vivemos.

O passeante, morta a curiosidade da inovação, nem já nota nela.

Contenta-se a ver as montras do Secretariado, também sempre muito iluminadas, e acaba por entrar no Palácio Foz para dizer aos amigos que aprecia a Arte.

Há pouco tempo, num dos salões do S. N. I. vimos uma exposição de trabalhos escolares, de desenho e pintura, que nos chamou a atenção, por constituir um exemplo a apontar a todos os professores, com p pequeno, que orientam por esse Portugal fora a nossa mocidade.

Nas escolas primárias coloca-se uma jarra ou um banco em frente do aluno. Este vai riscando sobre o papel almaço, conforme lhe papece e lhe dá na real gana.

As vezes, por irrisória fatalidade, a jarra sai um copo e o banco parece-se com uma mesa!

Tudo proveniente de mau método, que nem ajuda a apurar uma técnica, nem revela o espírito criador e a imaginação do garoto.

O leitor, chegado a este ponto, perguntará porque motivo é que, numa crónica leve, lhe impingi este tema desgracioso para quem anda arredado de questões pedagógicas. Diz o ditado: «Quem tem um burro e o vende, lá se entende».

Ora, antes que apareçam os burros, vou-lhes dar uma explicação cabal: O assunto dos garotos é uma espécie de carrascão ou palhete (é à vontade do freguês!) para empurrar a minha crónica que, por sua vez, é uma caldeirada cozinhada por mim com peixe, batata, cravo de cabecinha, folhas de louro e muitíssima malagueta. Um manjar intragável que com vinho e um molho de risota sempre vai para baixo...

Na exposição havia de tudo, como nas boticas bem apetrechadas. Na parte de desenho narrava-se a velha história, cheia de moral, de «o velho, o rapaz e o burro», em voga nas selectas aprovadas no tempo em que não havia moral nenhuma!

Cada garoto desenhou a história a seu modo, sucedendo aparecerem alguns quadros (chamemos-lhe assim) cheios de genialidade e, também, de burros em demasia!

O alfacinha, longe do verdadeiro conceito que norteia os pequenos artistas, desaprovou os trabalhos: De burros está ele farto. Julgou mesmo que se tratava dum piada de mau gosto porque, em certo desenho, aparecia um jumento no velho e no rapaz!

Mas reflectiu e achando lógica a imagem, comparando-a com a vida real, riu saudavelmente: — Aquilo era, decerto, uma tentativa para imitar Picasso! Era, con-

Pontos de vista

Misericórdia de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

tribuído, não apenas com a sua competência, mas, ao mesmo tempo, com os seus afagos, a sua caridade e o seu agrado, para a realização dessa obra transcendente que mereceu extraordinário respeito.

Mas o sr. provedor Henriques de Brito não conquistou as simpatias e a dedicação dos habitantes de Tavira somente pelo desenvolvimento enorme votado à casa para tratamento de doentes. Foi mais além. É a própria cidade que se curva diante dos seus melhoramentos, em frente dele, o autor, cujas iniciativas úteis e inteligentes conseguiram sempre o espanto dos que têm assistido a uma transformação da formosa e risonha cidade, imposta pelo seu gesto magnânimo, pelo seu saber, pelas suas brilhantes qualidades de organizador que deram alma a semelhante metamorfose. Tavira, terra pequenina, tornou-se gigantesca pela acção formidável do sr. Capitão Henriques de Brito que a guarda no coração com avoro cuidado.

A homenagem que os tavirenses lhe prestaram, tão justa como sincera, não é mais do que uma prova de reconhe-

certeza! Agora sim. Estava decifrado o enigma dos novos géneros de pintura, desde o cubismo ao simbolismo, e ainda outros ismos longamente divulgados pelos «snobes».

Lisboa anda agora bastante ocupada nessas frioleiras de milhares de contos para estádios de futebol. O alfacinha acolheu com simpatia o estádio do Belenenses; tolerou o da Casa Pia; ficou impassível quanto ao projecto do da F. N. A. T. e perdeu a cabeça com a subscrição da Feira Popular pró-campo do Benfica... cujo mealheiro, atulhado de notas do Banco, de moedas de prata e de rifas do sortelo, foi vítima de fogo posto.

Não houve borborinho, por o povo ter compreendido as boas intenções do incendiário.

Tratava-se de um patriota que, com o seu gesto, apenas procurou transformar a subscrição pró-campo numa lógica e louvável subscrição nacional...

Lisboa, Outubro de 1953.

Accurcio Cardoso

cimento de que nunca se esquivaram os que são eternamente gratos, mormente quando, como agora, surge a resolução do abandono do lugar de provedor pelo simples facto dum bem nítida fadiga.

Tavira é que se não conformou com as razões apresentadas, tentando reagir. E dentro dos organismos corporativos e rurais, a que não faltaram os grupos folclóricos e desportivos, associados pelo comércio local, ouviu-se então uma voz enternecida, que dizia assim:

«Não, sr. provedor, não nos desampare. Tavira precisa de si, quere-o a seu lado. Se a abandonar ficará entregue à mais dolorosa saudade. Tenha dó dela! Não, sr. provedor, não nos deixe!»

O coração perde-se, tantas vezes, na tristeza dum frágil lamento. A voz do povo, que é aquela que vibra na sua sentimentalidade maior, não passou em vão. E as deliberações mais cruéis converteram-se na cegueira fantástica da obediência!

Aclamou o povo a nobreza da heroica resolução do sr. Capitão Henriques de Brito: transigir. Tavira transfigurou-se. As suas lágrimas de pensar fundiram-se no encanto dum rutilante perspectiva do futuro.

Com as nossas saudações pelo rasgo do emérito homenageado, aqui fica, espontaneamente, o preito dum admirador muito sincera à obra elevada dos hospitais que engrandece a cidade de Tavira, hoje reanimada pelas mais célebres iniciativas.

É que há sacrifícios de que resultam os maiores benefícios. Este é um deles. Há lágrimas que se enxugam com o carinho dum protecção desinteressada. E essa protecção todos a anseiam, principalmente os que sofrem e que vêem, no sacrifício alheio, o remédio arguto que fará curar a morte, num esforço compensado pelo agradecimento que sensibiliza!

À população de Tavira

Da Subdelegação de Saúde continuam a pedir-nos que avisemos a população de Tavira e de todo o concelho a só utilizarem água fervida.

Igualmente, avisamos que a vacinação antitífóide, gratuita, se realiza todos os dias, pelas 12 horas, na referida Subdelegação de Saúde.

RELÓGIOS

É prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aueus, Sergines, Amyria, Argus, Eska, Uergines, Regines, Zinal, Record, Coxa, Lukei, Zoty, Hertig, Suly Watch, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Technos, Lantil, Tagus e Heloisa

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

Faz-se saber que, neste Juízo e secção de processos da Secretaria Judicial, correm éditos de 30 dias, que se contam da segunda e última publicação deste anúncio, citando os interessados incertos para, no prazo de 20 dias, findo que seja o dos éditos, deduzirem os seus direitos na acção especial que o digno Agente do Ministério Público nesta comarca, como representante do Estado, move contra incertos, para arrecadação da quantia de 833\$44 proveniente de dividendos abandonados das acções n.ºs 1.706 a 1.713, inclusive, da Companhia de Pescarias «Barril ou Três Irmãos» de cujas acções é titular António Gonçalves da Luz Rumina, residente na Rua de São Paulo, 111, 2.º, em Lisboa, com a cominação dos mesmos dividendos, que são relativos ao ano de 1947, serem declarados abandonados e pertencentes ao Estado e, como tal, a este adjudicados.

Tavira, 1 de Outubro de 1953

O Chefe da Secção

José António dos Reis Palma

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Hernâni de Lencastre

Um apelo

Correspondendo ao apelo lançado pelo nosso jornal, para compra de remédios para um infeliz rapaz, que se encontra a braços com uma terrível doença, já recebemos mais os seguintes donativos:

Transporte 30\$00
Sr. Carlos Nery Fernandes
Bandeira 20\$00
Sr. J. Cataludo 10\$00
Anónima 2\$50
Soma 62\$50

VENDE-SE

Prédio, com chave na mão, Rua António Cabreira, n.ºs 23, 25 e 27, também com saída, pelos baixos, para o Largo Dr. António Padinha. Nesta Redacção se informa.

O significado

da VI Conferência Internacional

Continuação da 1.ª página

internacional; também saberá dar realização a todos os votos formulados nesta Conferência e em futuras conferências. Tudo será posto imeditamente em prática, desde que seja para o melhoramento das condições do agregado familiar, desde que tudo esteja conforme com as nossas tradições, com os usos e costumes genuinamente portugueses.

Os congressistas ficaram altamente satisfeitos com o acolhimento que lhes foi prestado em Portugal, onde receberam mostras de singular apreço, onde puderam ver realizados alguns dos melhores votos desta Conferência. O exemplo português continuará, neste campo, como noutros, a iluminar o Mundo.

Cazegãs (Beira Baixa) 1 de Outubro de 1953

Luís Sebastião Peres

Em representação de «A Lusitana», revista luso-brasileira, do Rio de Janeiro, de que é redactor-correspondente em Portugal, foi convidado pelo Secretariado Nacional de Informação a tomar parte no 8.º Congresso e Assembleia Geral da União Internacional dos Organismos Oficiais do Turismo e da II Conferência Internacional de Pesquisas Científicas sobre o Turismo, o nosso conterrâneo e prezado colaborador, correspondente do «Povo Algarvio» em Lisboa, sr. Luís Sebastião Peres, jornalista acreditado no S.N.I..

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Sr. António Pires Leonor. Em 12—D. Maria da Saudade Cristina Peres.

Em 13—Srs. Eduardo Félix Franco, Joaquim Eduardo Fernandes, Manuel Guerreiro e José Manuel Entrudo da Graça.

Em 14—Sr. Dr. António Manuel Almodovar.

Em 15—Mlle. Cidalina de Jesus Matos, menina Maria Teresa Andrade Ferreira e o sr. Liberto Laranjo Conceição.

Em 16—D. Maria Solange Durão Correia Matos e os srs. Luis de Mendonça Campos e Jorge Regato Temudo.

Em 17—D. Maria do Nascimento Nunes, D. Maria Antonieta Martins Ramos, D. Maria Luísa Baptista Correia Matos e os srs. Dr. Martiniano Pereira dos Santos e George Alberto Soares Rosado.

Partidas e chegadas

Com sua família, retirou para a sua casa em Lisboa o nosso conterrâneo sr. Tenente Coronel João Carlos Guimarães.

Com sua família retirou para a capital o nosso prezado assinante sr. Sebastião Estácio Telo.

Fixou a sua residência em Cacela o nosso assinante sr. Joaquim José, funcionário da C. P., aposentado.

Com sua família, encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. Eugénio Pires Soares, guarda-livros do Grémio da Lavoura do Cadaval.

A fim de prestar provas no concurso para os lugares de tesoureiro da Fazenda Pública de 1.ª classe, seguiu para Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. David Soares Antunes, Tesoureiro da Fazenda Pública, neste concelho.

Vimos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Capitão Jaques Rafael Sardinha da Cunha, residente em Lisboa.

Com sua esposa, partiu para Lisboa o nosso prezado assinante sr. Tenente-Coronel Francisco Pinto Amaral.

Necrologia

No dia 9 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. José Luís Correia, de 90 anos de idade, viúvo.

O extinto era pai do sr. Tenente José Augusto Correia, comandante da Secção da G.N.R., em Tavira, e avô dos srs. Dr. Jorge Correia, médico nesta cidade, e Dr. Oscar Correia, médico-veterinário.

O seu funeral, que se realizou ontem, pelas 16 horas, para o cemitério local, foi muito concorrido.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

Uma carta

Do sr. Sebastião Estácio Telo recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Quinta da Torre d'Ayres—Tavira-Luz—5-9-953.

Meu Ex.º e Prezado Amigo

Retiro para Lisboa, na quinta-feira, dia 8 do corrente mês, a fim de completar o tratamento do desastre de que fui vítima.

Não o devo fazer sem lhe manifestar o meu profundo reconhecimento pela atenção que me dispensou, o que muito sinceramente agradeço. Ao meu médico assistente, Ex.º Sr. Dr. Lourenço Coelho, seria injusto se não manifestasse a minha profunda gratidão pela proficiência com que me tratou e, muito principalmente, pelo carinho e muita amizade que sempre me dispensou. A todos agradeço, bem como a todas as pessoas que directa ou indirectamente se mostraram interessadas pelo meu estado de saúde.

Para todos a minha profunda gratidão.

De V. Ex.ª

Mt.º Att.º e Vend.ºº
Sebastião Estácio Telo

«CHARRETTE»

Vende-se na Horta das Canas—Atalaia—Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNÓSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS
Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Dos Livros... Pela Província

Os Raptores

«...Esse homem, com um magnífico perfil de medalha, austero, ponderado, presidente de conselhos de administração, pesando todas as suas acções, sem compreender a juventude e os seus anseios, tem uma vida falhada: aos cinquenta anos não passa dum velho sem indulgência, sem alegria, desprovido de ironia...»

Eis como Miguel, que com Armando seu irmão, sua mãe e o irmão de Lussac, padrasto dos dois primeiros, constituem os personagens de «Os Raptores», um livro da «Colecção Branca», da Livraria Clássica Editora, classifica o seu tutor, com quem tem as maiores discussões, embora algumas só tácitas e incipientes...

Os melhores romances de aventuras

Com esta rubrica vem a Clássica Editora publicando há tempo uma série de volumes, a alguns dos quais temos tido ocasião de nos referir, dentre eles destacando-se os da autoria de Albert Bonneau nos quais é principal personagem o bravo e intrépido Catamount.

Catamount é ainda o personagem do último romance, agora publicado, em que o já célebre «ranger» nos aparece eleito «sheriff» de certa localidade onde impera a vontade do tirano Gomez Matero que chega a desafiar o pastor religioso que se vai instalar na terra.

Contra essa prepotência revoltou-se Catamount que tem de se haver contra Matero e a sua gente, que não olha a meios para atingir os fins, até que o representante da lei, defensor dela e dos pobres e humildes, consegue vencê-lo e...

...O resto é para ler...

Vende-se

Horta pequena, com casas de moradia e armazéns, em óptimo local para negócio, junto à Estrada Nacional, no sítio da Fonte do Bispo, da freguesia de Santa Catarina.

Tratar com Maria da Assunção Miguel, na rua Roque Féria, n.º 32—Tavira.

Santa Catarina

Necrologia—No dia 2 do corrente faleceu nesta aldeia a sr.ª D. Júlia Pires Parra, de 70 anos de idade, esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel Viegas Guerreiro, Regedor desta freguesia.

A virtuosa senhora era mãe da sr.ª D. Maria Vitorina Parra Viegas, sogra do sr. João Viegas, comerciante, e irmã do sr. José Pedro Pires Parra, professor oficial em Castro Marim e tia do sr. António Correia Parra, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Castro Marim, do sr. Joaquim António Parra, 1.º oficial da Câmara Municipal de Serpa, e do sr. Albano Correia Parra, funcionário do Instituto Nacional do Trabalho, no Porto.

O seu funeral, que se realizou na tarde de 3 do corrente, foi bastante concorrido, tendo-se nele incorporado centenas de pessoas. A família enlutada apresenta-mos sentidas condolências.—C.

SALINAS

Com terras de sementeira, vendem-se as que pertenceram a José do Carmo Figueiredo, no sítio do Moinho Grande. Quem pretender dirija-se a Alfredo Tenório de Figueiredo, Rua D. João V, 18, r/c, Esq.—Lisboa.

Despedida

José António dos Reis Palma, chefe de secção de processos da Secretaria Judicial de Tavira, tendo sido transferido para idêntico lugar na comarca de Olhão, por não dispor de tempo para se despedir de todas as pessoas amigas vem, por este meio, fazê-lo, oferecendo os seus préstimos naquela vila.

VENDEM-SE

3 prédios, situados no Campo dos Mártires da República—Tavira. Tratar na Travessa das Cunhas, n.º 10—Tavira.

Gabardines, Sobretudos, Canadianas e Impermeáveis

TRINCHEIRAS

A grande marca americana «SLAV», apresenta os seus novos tipos para o ano de 1953-54

Modelos práticos, elegantes e impermeáveis

Vestuário de Cabedal

Capas, casacos e blusas de cabedal para a cidade, automobilistas e motociclistas

A mais antiga marca

Os mais baixos preços

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES MENSAIS

AGENTE:

CASA «UNIL»

Rua Estácio Veiga, 19—TAVIRA

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Cardoso Cabeleireiro



Apresenta as últimas criações em penteados e nas cores da moda. **Culvré, cendré, acajou e Platine** Desfrisa cabelos pelo novo método. **Instituto de Beleza Cardoso**

TELEFONE 180

Terreiro do Garção, 2-1.º — TAVIRA

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

“NAMORADO”

é a marca registada da firma J.A.Pacheco, de Olhão

Avenida da República, 202

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

ECOS DA FEIRA

Os dias de feira, como é natural, puseram a cidade em reboliço.

A Feira de São Francisco, este ano, agigantou-se, foi, sem dúvida, a maior dos últimos anos.

Nunca é possível saber-se qual o volume das transacções efectuadas; porém, tudo nos leva a crer que, pelo menos, foram razoáveis. Se alguma secção falhou relativamente, outras houve que certamente atingiram nível superior.

A Feira coincidiu com dois dias feriados, e isso contribuiu para que os comboios e camionetas trouxessem a Tavira alguns milhares de pessoas.

Em resumo: foi uma grande feira a deste ano — com elevado número de barracas de diversos artigos e bugigangas, mas salientando-se o parque das diversões, localizado ao fim do recinto, onde o ruído ensurdecedor dos alto-falantes nos punha o juízo desfeito, como sói dizer-se.

Os dois excelentes carrosséis — «Oito» e «Alegria» — davam, de facto, uma nota alegre ao recinto; constituíam, por assim dizer, um cartaz cheio de vida, emocionante e belo.

Além dos parques automóveis e outras diversões de chamariz, a fechar, os três circos que, com os seus elencos artísticos, desceram até ao Algarve, para nos presentear com aquele género de espectáculos que só por ocasião das feiras podemos apreciar.

«Americano», «Vitória» e «Alegria» — três cartazes que o público, ávido de sensações, pode apreciar nestes dias de ruidosa alegria, de confusão e de poeira.

Numa volta através dos três circos que nos visitaram, e que continuam a percorrer as feiras da nossa província, tivemos ocasião de verificar o quanto são dignos de apreciação.

Nuns, salientando-se trabalhos de equilíbrio no arame; noutros, o do trapézio; e, assim, o equilíbrio é relativo. Agradaram-nos todos. Cada um procurou do seu elenco tirar o melhor rendimento em proveito do público que gosta deste género de espectáculos.

Se o «Alegria» nos apresentou uma orquestra magnífica, com excelentes vocalistas, no «Vitória» encontramos um excelente ilusionista e uma matilha de cães amestrados; e, no «Americano», realça o atleta Cardinali nos seus trabalhos.

Todavia, as simpatias do público recaíram no «Vitória» e «Alegria»; e, assim, foram estes os privilegiados com o mais elevado número de representações.

Em boa verdade, duma maneira geral, agradaram-nos as exhibições dos circos, que o público aplaudiu com grande entusiasmo.

Num gesto digno de registo, o circo «Vitória» dedicou o seu último espectáculo à Santa Casa da Misericórdia de Tavira; e, assim, o público teve, pela última vez, a oportunidade de apreciar «Lusitano», o jovem brasileiro, o extraordinário equilibrista que sobre um arame de 7 milímetros de espessura realiza saltos mortais.

CARRO

De luar, com molas, servindo para charrete e carga, vende-se, em bom estado. Nesta Redacção se informa.

GAZETILHA

NOTAS:

DE ACOLÁ

E não fizeram as pazes, Naquela aldeia, os rapazes, Apesar das festarolas; P'lo contrário, já cá soon Que o caso inda se azedou E até manda ventarolas...

Terra mãe da agricultura, Louvado seja o Senhor, Que ainda tem a ventura Do Ventura Regedor; Causa pena, dá cuidado, Por níquies sem valia, Ao ver o caldo entornado Nessa santa freguesia.

Pois, mal lhes cheira a mostarda, Já se sabe que há bernarda; Nem o Rancho, Deus do Céu, Põe termo áquele escarcéu. A amizade é feita em cacos, Não há ninguém que os detenha Daquela tão mau costume; Pois se andam a pedir lenha, Dizem que há por lá cavacos Capazes de fazer lume...

DE ALI

Dizem que há dias, na Luz, Houve diversão de truz Que causou certo humorismo; Foi uma daquelas farsas Em que dois velhos comparsas Tiveram o seu baptismo...

Metidos em tais assados, Foram muito bem molhados Da cabeça até aos pés; Um espectáculo de graça, Pra gáudio da população, Deram aqueles chéché.

Quaisquer farras ou remudas Sofrerão tratos de judas Pra cumprir um tal preceito; Quem dera ver tais espelhos! Dentro dum tanque dois velhos, Com a água até ao peito.

ZÉ DA RUA

Vendem-se

Três prédios com os n.ºs 19, da rua dos Combatentes da Grande Guerra e 33 e 37 da rua 9 de Abril. Quem os pretender comprar fará o favor de dirigir-se ao proprietário, residente na rua Brites de Almeida, n.º 21-1.º, Esq.º — Faro.

Pela Cidade

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana:

Espectáculo sem classificação especial, para indivíduos com mais de 13 anos.

Hoje, apresenta Robert Walker, Ava Gardner e Dick Haymes, na engraçada comédia «A Deusa do Amor». Um filme com canções deliciosas e situações hilariantes. A Deusa do Amor é uma estátua de Vénus, animada por Júpiter, que faz a vida negra a um decorador. Uma produção engraçadíssima que diverte e dispõe bem o espectador. O amor anda à solta durante um dia... e faz das suas. Um filme invulgar, cheio de graça. Cenas hilariantes.

Espectáculo para indivíduos com mais de 18 anos.

Quinta-feira — Um grandioso filme italiano com os grandes artistas Carla Del Poggio e Frank Latimore, «Coração Ingrato». Nunca se viu um amor com tantas contradições e uma paixão tão violenta. Um filme que fala ao coração de todas as mulheres. Um filme romântico, que prende o espectador da primeira à última cena. Uma história de amor inesquecível.

Será exibido também nesta noite um grandioso filme argentino, «A Vendedora de Fantasias». Uma preciosa comédia de grande categoria: alegre, sentimental, emocionante e divertida. A coroa de glória do grande realizador Daniel Tinayre, com a graciosa e bela Mirtha Legrand e Alberto Closas, o «Clark Gable» argentino.

Bela, apaixonada, frenética, enamorada e linda. Assim é a loira de «A Vendedora de Fantasias».

Movimento Judicial — Completamente restabelecido da sua doença, reassumiu no pas-

e a minha reforma musical

TENDO estado ausente desde há uma semana, só agora pude tomar conhecimento do novo dislate... musicológico do sr. Freitas.

Não vale a pena condescender com ele em arrastar para o irritante campo pessoal uma questão que o sr. Freitas se mostra incapaz de manter nos limites do mais estrito impessoalismo... Se eu me levantei, justificadamente, contra quantos tinham a obrigação, pela sua qualidade, de ter respondido à minha doutrina musicológica por outra forma que não fosse o silêncio de... cemitério, quem é que encomendou ao sr. Freitas o sermão de defesa da grei? Tanto eu não pensara no sr. Freitas, que não me lembrei sequer de lhe mandar a minha folha musicológica — do que, parece, se arrepelou! Mas que diabo?! Eu podia lá lembrar-me do sr. Freitas, apesar de o ter conhecido há anos, em viagem de Lisboa para Olhão, quando o modesto revisor do caminho de ferro se me desvelou espontaneamente num pretense historiador da música popular e depois autor dum calhamaço vulgar, historiando as filarmónicas, obra sem interesse para mim, que todavia, por consideração pessoal para com ele e o seu labor, não devolvi, esportulando os 50 escudos respectivos da remessa que não solicitara...

Apesar de eu não reconhecer pois ao sr. Freitas nem a cultura nem a competência

sado dia 1 do corrente as funções de chefe da secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca o nosso prezado amigo sr. Humberto Ferreira.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

daqueles que eu visara (e pela dislatada oposição com que me surge não me mostra que eu deva ter mudado de opinião), apesar de tudo, estou pronto a explicar-lhe cabalmente... aquilo que ainda não percebeu da doutrina que expus. Não receie de se me dirigir ou de vir até aqui, fundando-se na ausência de uma resposta que eu não estava obrigado a dar-lhe, mas que só não lhe dei por falta de elementos, e isto em época em que ainda o não conhecia; pois, do outro episódio, da vinda com sua esposa, não tenho a mais mínima reminiscência, devendo acentuar que se, depois das breves palavras que diz trocadas na rua, à luz dum ma montra, «com as desculpas» por minha parte de o não poder receber em minha casa a poucos metros de distância, certamente que só poderia ter sido isso pelo justificadíssimo motivo dos meus afazeres na ocasião, que não me deixariam azo a conversa demorada — pois toda a gente que me conhece sabe que eu estou sempre pronto para a palestra, e, por demais, com pessoas que se interessam pelos mesmos assuntos que eu, seja qual seja o nível mental dessas pessoas. Compreende? Reconheça que estava envenenando com suposições descabidas uma oferta que eu lealmente fizera a quem, discordando de mim, queira sinceramente elucidar-se.

Deixando porém este aspecto pessoal do caso, devo agora dar-me a conhecer no campo musical, já que me não conhece — conforme declara.

Teria eu uns doze anos, ensinou-me os rudimentos, com iniciação no violino, o meu querido amigo (de quem depois fui colega), o saudoso dr. Bernardino Adolfo e Silva, flautista distintíssimo e um dos fundadores da Academia dos Amadores de Música, da excelente biblioteca musical e musicológica de quem fui em parte o herdeiro, por obséquio espontâneo da família.

Durante os meus anos do Liceu de Faro reaprendi com dois outros músicos dali, e também aqui em Olhão com um antigo músico militar reformado. Indo para Lisboa em 1901, prossegui, porém, como autodidacta absoluto, pelos livros e tratados os mais diversos e pela observação pessoal sobre a muita e variada música que durante os 12 anos que lá estive, me foi dado ouvir. Não toco piano nem outro instrumento, servindo-me apenas do piano para escrever ou para corrigir ou verificar a música que componho, tendo que recorrer a-outrem para me executar devidamente — o que nem sempre todavia é fácil porque a minha música é por vezes tão difícil de executar devidamente como a música difícil de outro qualquer compositor. (O meu fraterno amigo Rui Coelho, o caro amigo Dr. Ivo Cruz, a sr.ª D. Maria Isabel Soares e a sr.ª D. Célia Magalhães podem testemunhá-lo...). Desde há perto de meio século comecei a ensaiar-me na composição musical livre, seguindo as correntes musicais modernas da música wagneriana e post-wagneriana, francesa, italiana e russa sobretudo, e em seguida atirei-me à composição dum drama musical sobre a «Belkiss» de Eugénio de Castro, tendo algumas das 16 cenas terminadas, em partitura de canto e piano, e as restantes só em parte escritas ou esboçadas ou em apontamentos em toda a espécie de pedaços de papel quando a música vinha surgindo... — uma multidão de

GRANDE CIRCO ALEGRIA

S. A. R.

CATEDRAL DO CIRCO

INSTALADO NO RECINTO DA FEIRA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Apresenta hoje o monumental espectáculo com os melhores artistas da actualidade nacionais e estrangeiros

2 formidáveis parselhas de clown's musicais

FAMILIA MUÑOZ

OS REIS DA GARGALHADA

Irmãos PERES

Super palhaços portugueses

GRAFFDORES

Audaciosos ginastas aéreos

Miss CARMEN

A rainha do trapézio

2 — COLOSSAIS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS — 2

Troupe Marton's

Saltadores sobre cama elástica
Artistas que não necessitam adjectivos

7 -- BAGDAD TROUPE -- 7

INTITULADOS OS
TIGRES DO DESERTO

Duo ATLANTICS

Marinheiros de água doce

LYTLE MARY

Sobre FIL DE FER

July & Nandy

Equilibristas sobre pedestal

RAY - ERS

Poses Plásticas

Júlio Vieira o insigne VOCALISTA, que tanto sucesso tem obtido.

Atenção

Às 16,45 h. Matiné infantil com entrada grátis às crianças acompanhadas de suas famílias. São nossos convidados para assistir às nossas Matinéas os internados velhinhos e crianças dos asilos e casas de caridade.